

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

22 de junho de 2025

[Hebreus]

Mensagem nº 23

Jesus é Muito Mais Glorioso que Moisés

Hebreus 3.1-6 (NVT)

¹Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote. ²Pois ele foi fiel àquele que o designou, assim como Moisés serviu fielmente quando lhe foi confiada toda a casa de Deus.

³Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra [ou: *glória* — grego: δόξης] que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si. ⁴Pois toda casa tem um construtor, mas Deus é o construtor de todas as coisas.

⁵Por certo, Moisés foi fiel como servo na casa de Deus, e seu trabalho ilustrou verdades que seriam mais tarde reveladas. ⁶Mas Cristo, como Filho, é responsável por toda a casa de Deus; e nós somos a casa de Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.

Duas Necessidade Fundamentais

Os seres humanos carecem de duas coisas fundamentais: 1) precisamos ouvir Deus e 2) precisamos ter acesso a Deus. Mais do que qualquer outra coisa na vida, necessitamos de uma *palavra de Deus* e necessitamos de um *caminho até Deus*.

1. Precisamos ouvir Deus para saber quem ele é, como ele é, quais são os seus propósitos para o mundo, qual é o nosso problema e o que ele requer de nós.

2. E precisamos de um caminho até Deus, porque ser cortado de sua presença graciosa, ao morrer, significa entrar em trevas, miséria e tormento eternos — no inferno, tornando-se alvo apenas da justiça divina.

Portanto, estas são as nossas duas necessidades fundamentais: 1) ouvir Deus e 2) ir até Deus. Precisamos de *revelação*. E precisamos de *reconciliação*.

Agora, observe como **Hebreus 3.1** responde exatamente a essas duas necessidades. O texto diz aos cristãos: “Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote.”

Precisamos da Revelação de Deus e de Reconciliação com Deus

O autor de Hebreus está nos revelando o seguinte: os crentes em Jesus são pessoas que ouviram e creram em um *chamado celestial*. E, por isso, são participantes desse chamado — **Hebreus 3.1**: “Portanto, irmãos santos que participam do *chamado celestial*”.

John Piper — tratando do significado de “chamado celestial” — explicou:

É um *chamado celestial* porque vem do céu — vem de Deus.

E é um *chamado celestial* porque nos convida e nos conduz ao céu — conduz a Deus.

Em outras palavras, esse chamado celestial responde às duas grandes necessidades que todos nós temos: 1) uma palavra de Deus e 2) um caminho para Deus; a *revelação* de Deus e a *reconciliação* com Deus.

É um *chamado celestial*, o que significa que é uma palavra que vem do céu, uma palavra da parte de Deus.

E é um *chamado*, o que significa que tem como propósito nos mostrar o caminho de volta para casa — o caminho até Deus.

Portanto, os crentes em Jesus são pessoas que foram profundamente alcançadas por esse *chamado* — o *chamado eficaz* do Espírito Santo (cf. Rm 8.30). A palavra de Deus rompeu nossa resistência, abriu nosso coração para atender à verdade (cf. At 16.14) e provar do amor de Cristo, nos reconciliou com Deus e, agora, nos conduz para casa — para o céu.

Isso significa que os crentes em Cristo são pessoas de grande esperança. Deus falou do céu. Deus abriu um caminho para o céu. E nós cremos. Nossa esperança e nossa confiança estão firmes. E por que nossa esperança e nossa confiança estão firmes?

Certamente não é por causa de nós mesmos.

Ora... Aqui, neste lugar, há pecadores de todo tipo.

Você se recorda de Romanos 1.29-32? Pois é!

Aqui, entre nós, pode haver pessoas que lutam com a ganância — desejando mais do que precisam, insatisfeitas com o que Deus lhes deu. Talvez esteja aqui também aqueles que alimentam no coração ódio, rancor e inveja. Ou quem carregue a culpa do homicídio — seja literal, seja pelas palavras que matam, pelo desprezo, pela indiferença ou pelo desejo oculto de ver o outro cair.

Entre nós, pode haver quem semeie discórdias, espalhe mentiras, viva de malícia e se alimente do prazer de falar mal dos outros — sim, pode haver fofoqueiros aqui. E também aqueles que, mesmo dizendo amar a Deus, no fundo nutrem desprezo por ele — ignoram sua Palavra, resistem à sua vontade.

Pode haver gente insolente — quem desrespeite —, pessoas que vivem no orgulho, na arrogância, sempre achando que sabem mais, que são melhores, que estão acima de todos. Alguns, inclusive, podem ser daqueles que dedicam a inventar novas maneiras de pecar. E pode haver ainda aqueles que desprezam a autoridade, desobedecem aos pais, quebram promessas, não têm afeição verdadeira, não demonstram misericórdia.

E o mais assustador: sabem, sim, sabem muito bem, que tudo isso é condenável diante de Deus, que essas práticas merecem o juízo, que merecem a morte. Mas, mesmo assim, continuam... Persistem... E, pior ainda, encorajam outros a fazer o mesmo.

Gente, o que não falta aqui são pecadores. Todos nós somos pecadores.

Ora, sejamos honestos, se a esperança do *chamado celestial* dependesse da justiça própria, nós estaríamos sem esperança. Graças a Deus, porém, que nossa esperança e nossa confiança se apoiam unicamente em Jesus. Por isso, **Hebreus 3.1** continua: “Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, *considerem atentamente a Jesus*”.

É exatamente isso que estamos fazendo aqui, nesta manhã: considerando atentamente a Jesus. É para isso que existe a pregação, a exposição bíblica. É para isso que existe a Escola Bíblica Dominical e o TeoKids. É para isso que servem os grupos pequenos, a Escola da Palavra, MCM, Mulheres da Palavra, Café com Deus... Para considerarmos atentamente a Jesus, juntos, como igreja.

COSTUMAMOS PENSAR que “considerar atentamente a Jesus” é algo que os incrédulos deveriam fazer. E dizemos: “Considere Jesus” — ao que está buscando, ao ímpio, ao que está longe de Deus. E, de fato, isso está certo. MAS o livro de Hebreus foi escrito exatamente para ajudar cristãos, ajudar crentes, a considerarem a Jesus. **Hebreus 3.1** deixa tudo isso muito claro: “Portanto, *irmãos santos* que participam do chamado celestial, *considerem atentamente a Jesus*”.

Mas por que dizer isso?

Os “irmãos santos” não deveriam, automaticamente, considerar Jesus?

A resposta é: NÃO. Absolutamente, não. Tragicamente, não.

Lembre-se da advertência em **Hebreus 2.1** (NVT): “Portanto, precisamos [nós, os irmãos santos; nós, os crentes em Jesus... precisamos] prestar muita atenção às verdades que temos ouvido, *para não nos desviarmos delas.*”

O perigo está sempre diante de nós: o perigo de pararmos de considerar atentamente a Jesus, começarmos a nos interessar mais por outras coisas e, assim, nos desviarmos para longe da Palavra — e, talvez, nunca mais voltarmos, provando que nunca fomos, de fato, participantes do chamado celestial (cf. 1Jo 2.19).

Aliás, você se lembra de Demas, citado por Paulo a Timóteo? Esse homem, um dia chamado de irmão santo, cooperador na obra de Cristo (cf. Fm 24; Cl 4.14), amou tanto o presente século que abandonou Paulo, abandonou o evangelho de Cristo e se foi para Tessalônica (cf. 2Tm 4.10).

Por isso, Hebreus nos chama — a nós, cristãos — repetidamente: “Irmãos santos... Considerem atentamente a Jesus.”

Esse verbo — “considerar” — tem vários sentidos no Novo Testamento: *observar, reparar, reconhecer, notar, ver, pensar...* Portanto, não se trata simplesmente de pensar momentaneamente a respeito de alguém ou sobre alguma coisa, mas de contemplar profundamente. Em essência, o autor está dizendo: “A sua perseverança em Cristo, meu querido irmão, minha querida irmã, depende de uma fé que vai muito além da mera aceitação de fatos ou das ondas de sentimentos empolgantes.”

A nossa fé se ancora em uma pessoa — Jesus Cristo. Para isso, não basta lançar-lhe um olhar passageiro. Não basta acenar-lhe com um gesto de reconhecimento. É preciso observá-lo. É preciso prestar atenção nele. Conhecê-lo profundamente. Repará-lo em tudo. Reconhecê-lo em todos os seus caminhos. Notá-lo em cada detalhe. Vê-lo em todas as circunstâncias. Até que o seu coração se encante com ele e Cristo seja formado em sua vida. Fazer isso de novo e de novo e mais uma vez e até o final.

É isto o que fazem os crentes em Jesus: eles consideram atentamente a Jesus.

E por quê?

Jesus é a Revelação da parte de Deus e o meio para a Reconciliação com Deus

A razão para os crentes considerarem atentamente a Jesus é simples e profunda: Jesus é a única resposta para as duas grandes necessidades que temos.

Lembre-se: 1) precisamos de uma palavra de Deus e 2) precisamos de um caminho para Deus; precisamos de *revelação* da parte de Deus e de *reconciliação* com Deus.

O ponto central da carta aos Hebreus é exatamente este: Jesus é ambas as coisas. Por isso, **Hebreus 3.1** termina com essas duas descrições de Jesus: “Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, *que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote.*”

Essas duas designações de Jesus correspondem, exatamente, às nossas duas grandes necessidades: Jesus é o nosso *Apóstolo*. E Jesus é o nosso *Sumo Sacerdote*.

“Apóstolo” significa “aquele que é enviado”. Portanto, Jesus é aquele que foi enviado de Deus ao mundo, trazendo a revelação do chamado celestial.

“Sumo Sacerdote” significa aquele que é “mediador”, aquele que oferece um sacrifício para que haja reconciliação. Portanto, Jesus é o nosso Sumo Sacerdote.

Veja como isso fica ainda mais claro dois versículos antes, em **Hebreus 2.17** (NVT):

Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e *fiel Sumo Sacerdote* diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo.

A expressão “realizar o sacrifício que remove os pecados do povo” — ou, em outras traduções, “fazer propiciação” — significa: “oferecer um sacrifício pelos nossos pecados, o qual põe fim à ira de Deus contra nós e nos torna seus amigos.”

Portanto, o que o autor está dizendo é:

“Vocês, cristãos — vocês que participam do chamado de Deus, o chamado que vem do céu e conduz ao céu — podem ter plena confiança de que ouviram a palavra de Deus (através do seu **Apóstolo**) e podem ter uma viva esperança de que estão a caminho de Deus (por causa do autossacrifício oferecido pelo **Sumo Sacerdote**), sendo, pois, amados e estando reconciliados e seguros.”

Por isso, o apelo é claro:

“Considerem atentamente a Jesus. Observem Jesus. Reparem em Jesus. Reconheçam Jesus. Notem Jesus. Contemplem Jesus. Pensem em Jesus. Meditem em Jesus. Ouçam Jesus. Sigam Jesus.”

Por quê?

“Porque Jesus é o Apóstolo vindo do céu, que trouxe para vocês o chamado de Deus. E Jesus é o Sumo Sacerdote definitivo, que, com o único e suficiente sacrifício que ele ofereceu de si mesmo, reconciliou vocês com Deus e garantiu que vocês chegarão seguros ao lar celestial.”

Portanto,

“Considerem atentamente a Jesus: o *Apóstolo de Deus* — a palavra final de Deus. E o *Sumo Sacerdote* de Deus — o caminho final e definitivo até Deus.”

“Considerem Atentamente a Jesus”

Toda esta carta aos Hebreus foi escrita para nos ajudar a considerar atentamente a Jesus.

Há muito mais sobre Jesus a ser considerado do que jamais poderíamos esgotar ao longo de toda uma vida, e mesmo lá no céu. Mas o que esta epístola nos dá é o mínimo que você precisa saber sobre Jesus Cristo.

O desenvolvimento da carta aos Hebreus até o ponto do nosso texto para esta manhã pode ser visualizado por meio de um esboço esquemático:

1.1-4. A majestade do Filho: ele é a palavra final de Deus e é Deus soberano.

1.5-14. A superioridade do Filho em relação aos anjos.

2.1-4. A validade da palavra da salvação proclamada pelo Filho.

2.5-18. A obra realizada por Jesus, cumprindo para nós o Salmo 8.

3.1-6. A superioridade de Jesus em relação a Moisés.

Então: No **capítulo 1**, o ponto é que Jesus é superior aos anjos. Jesus criou e sustenta o universo (Hebreus 1.1-2, 10), enquanto os anjos são apenas servos, enviados para cumprir tarefas dentro deste mundo criado (Hebreus 1.14). No **capítulo 2**, Jesus assume a natureza humana e cumpre, para todo o seu povo, a esperança expressa no Salmo 8.

E o ponto, em cada etapa desta carta, é este: “Considerem atentamente a este Jesus.”

IMPORTANTE:

Se a sua mente, se o seu coração é como uma bússola, girando desorientadamente, em meio a um mundo cheio de ímãs que os puxam para cá e para lá, então faça de Jesus Cristo o pólo norte da sua vida. Que a sua mente e o seu coração, vez após vez, ao longo do dia, se alinhe novamente a ele. Considere atentamente a Jesus e faça dele o seu tesouro.

Considere a Superioridade de Jesus a Moisés

Portanto, perguntamos ao autor desta carta — e ao Espírito Santo que a inspirou: “O que Deus quer que consideremos sobre Jesus hoje, a partir de Hebreus 3.1-6?”

A resposta é clara: **“Considerem a sua superioridade a Moisés.”**

Por quê?

Porque, ao considerarmos isso, nossa confiança no chamado celestial será fortalecida. E nossa esperança se tornará mais ousada e mais firme. Sobretudo quando levamos em conta os muitos deuses, mestres, guias e entidades espirituais que são seguidos nas filosofias, ideologias e religiões deste mundo.

Ora, se Jesus é superior a Moisés — o maior profeta da história de Israel —, então, Jesus é infinitamente superior a qualquer divindade, profeta ou mestre das religiões e filosofias humanas.

Superior a Buda, a Confúcio, a Lao Tsé, a Platão, a Aristóteles, a Maria, a Maomé, a Francisco de Assis, a Lutero, a Calvino, a Spurgeon, a John Piper, a Gandhi, a Madre Teresa, a Chico Xavier, ou a qualquer outro nome — no céu, na terra e debaixo da terra.

Jesus é superior até mesmo sobre a terra, o universo e os astros.

Considerar a superioridade de Jesus a Moisés, portanto, fortalecerá nossa confiança no chamado celestial, e nossa esperança se tornará mais ousada e mais firme neste mundo plural. Considerar a superioridade de Jesus a tudo e a todos nos ajudará a colocá-lo na perspectiva correta, acima de qualquer panteão de deuses, líderes, teólogos, guias, entidades espirituais, celebridades ou influenciadores de todas as eras.

Pois bem, **Hebreus 3.2-6** apresenta duas formas pelas quais Jesus é superior a Moisés. **E PERCEBA:** o que fortalece nossa confiança e nossa esperança *não é simplesmente* o fato bruto da superioridade de Jesus sobre Moisés (ou a quem quer que seja), *mas sim o que vemos sobre Jesus Cristo que o torna superior a tudo e a todos.*

Contemplar Jesus de forma renovada, neste texto, é o que nos ajudará a nos mantermos “corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa” (Hb 3.6b).

Então, vejamos essas duas maneiras pelas quais Jesus é superior a Moisés.

O **versículo 2** inicia a comparação e mostra que tanto Jesus quanto Moisés foram fiéis na casa de Deus: “Pois ele [Jesus] foi fiel àquele que o designou, *assim como* Moisés serviu fielmente quando lhe foi confiada toda a casa de Deus.”

Aqui, “casa de Deus” é uma metáfora para o povo de Deus.

AGORA PERCEBA: antes de apresentar o contraste, o autor estabelece uma comparação. O objetivo *não é* rebaixar Moisés. Não é esse o ponto. Moisés foi, de fato, fiel na casa de Deus. O autor está ecoando o que está escrito em Números 12.5-9, onde o próprio Deus, defendendo a autoridade de Moisés, diante das queixas de Arão e Miriã, reagiu:

Números 12.5-9 (NVT)

⁵Então o SENHOR desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda de encontro. “Arão e Miriã!”, chamou ele. Os dois se aproximaram, ⁶e o SENHOR lhes disse: “Ouçam o que vou dizer:

“Se houver profeta entre vocês,
eu, o SENHOR, me revelarei em visões;
falarei com ele em sonhos.

⁷Não é assim, porém, com meu servo Moisés;
ele tem sido fiel em toda a minha casa [cf. **Hb 3.2, 5**].

⁸Falo com ele face a face,
claramente, e não por meio de enigmas;
ele vê a forma do SENHOR.

Como vocês ousaram
criticar meu servo Moisés?”.

⁹A ira do SENHOR se acendeu contra eles, e ele se retirou.

Portanto, quando o autor de Hebreus se volta agora para contrastar Jesus e Moisés, isso tem um peso imenso. Pois Moisés era alguém singular em seu tempo — com uma relação com Deus mais íntima do que qualquer outro profeta, de qualquer religião.

Considere a Superioridade da Glória de Jesus

Portanto, considerem Jesus agora. Considerem sua superioridade a Moisés.

Primeiro, observe o que diz **Hebreus 3.3** (NVT): “Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra [ou: *glória*] que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si.”

Jesus é digno de muito mais glória que Moisés!

Pense nisso da seguinte maneira: em se tratando de Olimpíadas, entendemos bem o conceito de “glória” — e como um atleta pode ser considerado digno de mais glória do que outro. Sabemos, afinal, que há mais glória na medalha de ouro do que na de prata. E mais na de prata do que na de bronze. A não ser, é claro, que alguém se machuque e, mesmo assim, supere seus próprios limites e realize algo extraordinário — então surge um outro tipo de glória, talvez até mais admirável do que uma medalha de ouro.

Pois bem, **Hebreus 3.3** declara que Jesus “é digno de muito mais glória que Moisés”, no contexto da casa de Deus. E oferece uma razão absolutamente surpreendente: Porque Jesus é o construtor da casa. E Moisés é apenas parte da casa.

Observe isso com atenção. O texto diz: “Jesus, no entanto, *é digno de muito mais honra* [ou: *glória*] que Moisés”.

De que maneira? Por quê?

O texto prossegue: “assim como *a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios* que a casa em si.”

Em outras palavras, Hebreus está dizendo: “Jesus é, em relação ao povo de Deus, o que um construtor é em relação a uma casa.” Ou seja: “Moisés é, em relação ao povo de Deus, apenas um membro dessa casa — um entre o povo de Deus.” Portanto, Jesus é aquele que construiu Moisés. Tal como ele mesmo edificou para si um povo.

Em resumo: Jesus fez Moisés (e tudo e todos mais — no céu, na terra e debaixo da terra).

Agora, deixe isso penetrar profundamente em sua mente e em seu coração. “Considerem isso.” Este é o seu **Apóstolo** e **Sumo Sacerdote**. Ele é aquele que trouxe a você o chamado celestial da parte de Deus. Ele é aquele que abriu para você um caminho até Deus. Nele está toda a sua esperança do céu. Se, nesta manhã, você tem qualquer confiança de que seus pecados estão perdoados, de que você irá perseverar na fé e alcançará o chamado celestial, essa confiança depende inteiramente de Jesus. E, portanto, quanto maior e mais glorioso Jesus é, maior será a sua esperança e a sua confiança.

Falando sobre a relação entre Moisés e Jesus, John Piper ilustrou assim:

Era como se um grupo de atletas olímpicos estivesse reunido numa noite, debatendo quem dentre eles era o maior. Jesus estava ali, sentado tranquilamente em um canto, ouvindo a conversa, vestindo seu agasalho esportivo.

Então, um dos atletas se levantou e disse, com convicção:

— Eu lancei o dardo mais longe do que qualquer outro. Eu sou o maior.

Outro, não querendo ficar para trás, respondeu de imediato:

— Eu lancei o peso mais longe. Eu sou o maior.

E um terceiro acrescentou:

— Eu saltei mais alto do que todos. Eu sou o maior.

De repente, os olhos de todos se voltaram para Jesus. Alguém, curioso, perguntou:

— E você? E quanto a você? O que fez para ser o maioral?

Jesus, com uma serenidade impressionante, respondeu:

— Eu fiz todos vocês. Portanto, eu sou o maior.

É exatamente isso que diz **Hebreus 3.3**:

— “Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra [ou: *glória*] que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si.”

Jesus é digno de muito mais glória do que Moisés, assim como o construtor tem mais honra do que a casa que ele construiu.

Na verdade, Jesus é digno de mais glória do que qualquer vencedor de medalha de ouro nas Olimpíadas.

Jesus é digno de mais glória do que qualquer ser humano.

Ele é digno de mais glória do que o mundo que ele criou e do que o povo que ele edificou para si, do mesmo modo que o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa.

Por quê?

Porque ele fez a casa. Ele edificou o povo. Ele fez Moisés. Ele fez as mentes, os corações, as pernas e os braços dos atletas olímpicos e de todos nós. Portanto, Jesus é o maior.

Hebreus 3.4 (NVT) deixa isso ainda mais explícito:

— “Pois toda casa tem um construtor, mas Deus é o construtor de todas as coisas.”

Note:

O **versículo 3** afirmou que Jesus construiu a casa de Deus.

Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra [ou: *glória*] que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si.

O **versículo 4** declarou que quem construiu todas as coisas é Deus.

Pois toda casa tem um construtor, mas **Deus** é o construtor de todas as coisas.

Qual é a conclusão?

A mesma de **Hebreus 1.3**:

— Jesus, o Filho de Deus, é Deus.

É assim que Jesus é grandioso. Ele é Deus.

Portanto, a palavra do nosso **Apóstolo** é uma palavra segura, porque é uma palavra trazida pelo próprio Deus. E a obra expiatória do nosso **Sumo Sacerdote** na cruz é uma obra final e totalmente suficiente, porque possui valor infinito — é a obra do próprio Deus.

Considere isso sobre Jesus: Ele fez Moisés. Ele fez você. E ele fez a igreja.

Jesus é o Filho e Moisés, um Servo

Há ainda, em segundo lugar, outra maneira pela qual Jesus é superior a Moisés, mencionada em **Hebreus 3.5-6a** (NVT):

⁵Por certo, Moisés foi fiel como **servo** na casa de Deus, e seu trabalho ilustrou verdades que seriam mais tarde reveladas. ⁶Mas Cristo, como **Filho**, é responsável por toda a casa de Deus; [...]”.

Moisés foi servo na casa de Deus.

Jesus é Filho sobre a casa de Deus.

Qual é a diferença?

A diferença entre um servo e um filho é que o filho, por *direito de herança*, é o *dono* da casa. Ele *governa* a casa. E *provê* para os que estão na casa, a partir de sua riqueza.

E os servos?

Os servos não possuem nada da casa. Vivem seguindo a palavra do dono. E recebem seu sustento do dono.

Portanto, mais uma vez, Jesus, como Filho, é superior a Moisés em três aspectos:

- Ele possui a casa de Deus.

- Ele governa a casa de Deus.
- E ele provê para a casa de Deus.

Em comparação, Moisés é apenas um servo na casa. Ele não a possui. Não a governa. E não provê para ela a partir de sua própria riqueza. Por isso, o autor de Hebreus diz novamente: “Considerem Jesus em relação a Moisés.”

A Aplicação Imediata: E Quanto a Nós?

E o mais impressionante é que, em **Hebreus 3.6**, o autor quer que você imediatamente aplique essa superioridade de Jesus a si mesmo.

Veja como termina o versículo:

— “Mas Cristo, como Filho, é responsável por toda a casa de Deus; *e nós somos a casa de Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.*”

Há **DUAS OBSERVAÇÕES** a se fazer na parte final de Hebreus 3.6.

Primeiro, a igreja de Jesus Cristo é, hoje, a casa de Deus: “*e nós somos a casa de Deus*”. Isso significa que Jesus, nesta manhã — não apenas nos dias de Moisés, nem apenas quando caminhou sobre a terra, mas agora — é o nosso Criador, nosso Dono, nosso Governante e nosso Provedor. Ele é o Filho. Nós somos os servos. Nós somos a casa de Deus. E ele trata de nós e cuida de nós no contexto desta casa: a igreja. Moisés está conosco nessa casa. Ele é nosso companheiro de serviço, por meio de seu ministério profético. Mas Jesus é o nosso Criador, nosso Dono, nosso Governante e nosso Provedor.

Segundo, a perseverança na fé em Cristo é a prova de que somos parte da casa de Deus. O texto conclui dizendo: “*e nós somos a casa de Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.*” Ou seja: a evidência de que somos parte da casa de Deus é que não abandonamos nossa esperança. Por isso, **Hebreus 10.35-36** (NVT) declara:

³⁵Portanto, não abram mão de sua firme confiança. Lembrem-se da grande recompensa que ela lhes traz. ³⁶Vocês precisam perseverar, a fim de que, depois de terem feito a vontade de Deus, recebam tudo que ele lhes prometeu.

Não nos deixamos arrastar pela indiferença nem pela incredulidade.

Não nos impressionamos com quem quer que seja, nem com o que quer que seja, mais do que nos gloriamos em Cristo Jesus.

Tornar-se cristão e permanecer cristão acontecem do mesmo modo: colocando nossa esperança, nossa admiração e nossa fé em Jesus — como mais glorioso do que qualquer um e qualquer coisa.

Uma esperança que gera confiança e alegria em Cristo. E nela perseveramos.

Comentando Hebreus 3.6, **Joel Beeke** escreveu:

Os israelitas no deserto falharam em manter sua confiança e sua alegria na esperança. Por isso, pereceram no deserto. O autor de Hebreus exorta os cristãos a não cometerem o mesmo erro dos israelitas. É necessário permanecer firmes até o fim.

Uma coisa é começar bem; outra, muito diferente, é terminar bem.

O livro de Hebreus não nega que o verdadeiro povo de Deus, de fato, irá perseverar pela graça. Contudo, ele enfatiza a necessidade de prosseguir, de avançar, de permanecer. Para que não se revele, no final, que a fé de alguém nunca foi uma fé verdadeira.

E você? Em que tem colocado sua esperança?

Onde tem buscado sua confiança? Em si mesmo? Na família? Em filhos? No namoro? Em amigos? Em investimentos inteligentes? Em programas de saúde e bem-estar físico? Em beleza do corpo? Em muito trabalho? Em sorte?

A Palavra de Deus para você hoje é: “Considere atentamente a Jesus.” E ponha sua esperança nele. Então, você será parte da sua casa — a igreja do Deus vivo. E ele será seu Criador, seu Redentor, seu Dono, seu Governante e seu Provedor, pois você terá sido admitido na família de Deus.

Jesus é muito mais glorioso que Moisés.

Sim, com Moisés, Deus falava face a face, como quem fala a um amigo (Êx 33.11).

Mas... e Jesus?

Ora, **Jesus é eternamente Deus**. Não apenas ouviu a voz de Deus — Jesus é a voz de Deus, e com sua palavra criou e, agora, sustenta todas as coisas. Jesus não apenas viu a glória de Deus — ele irradia a glória de Deus, expressando de forma exata quem Deus é. Jesus não apenas esteve na presença de Deus — ele é a presença viva do próprio de Deus; ninguém jamais viu Deus, foi Jesus quem o revelou em sua própria carne.

Jesus Cristo é o Deus eterno, encarnado, glorioso sobre tudo e sobre todos.

Jesus é muito mais glorioso que Moisés.

Olhe para Jesus.

S.D.G. L.B.Peixoto.